



PALESTRA: Criação, Manejo e Comercialização de Galinhas Caipiras e Ovos

INTRODUÇÃO:

Bons motivos para criar Frangos e Galinhas Caipiras

A criação de frangos e galinhas caipiras hoje é uma atividade produtiva que oferece grande oportunidade a pequenos produtores rurais, desde que administrada sob o rigoroso controle dos conceitos: Sustentabilidade, Sanidade e Integração.

A produção de carnes e ovos, quando integrada à produção de hortifruticultura e a utilização de alimentos alternativos, pode viabilizar a obtenção de proteína animal para famílias de baixo poder aquisitivo, com uma redução significativa no consumo de ração.

Trata-se de uma atividade cujo mercado é muito promissor, uma vez que a oferta desse produto é menor do que a demanda. Além disso, a comercialização pode ser efetuada de modo direto, produtor/consumidor, tornando compensadores e atrativos os preços dos produtos.

Programas como o CAEAF - Compra Antecipada Especial da Agricultura Familiar, gerido pela CONAB, compra a preço de mercado produtos como frangos e ovos e doa às escolas, hospitais, creches e diversas instituições enquadradas nesse projeto, é também uma ferramenta importante para a comercialização desses produtos. Seus benefícios são inúmeros, pois além de proporcionar o escoamento de parte produção da agricultura familiar, possibilita uma alimentação de qualidade, reduzindo a evasão escolar e melhorando o desempenho dos alunos.

A CONAB atende ainda com o programa "Compra de Milho em Balcão", ofertando aos pequenos e médios produtores milho em grão a preços competitivos, atualmente o saco de 60 kg custa R\$ 22,50 reduzindo significativamente não só os custos de produção das rações, mas também os custos dos frangos e dos ovos.

O Projeto em desenvolvimento no Complexo Castanhão, fruto do convênio do DNOCS e SEBRAE, está provando que a atividade é uma alternativa de renda e de segurança alimentar para as famílias beneficiadas.

A Avicultura Caipira tem como características a utilização da mão de obra familiar, proporcionando a participação da mulher e dos filhos por se tratar de uma atividade de fácil manejo; a utilização de pequenas áreas de terra, e a grande capacidade de conversão de grãos e outros produtos de origem vegetal (frutas, hortaliças, mandioca, sorgo, milho, capins e outras) em carne e ovos, fonte de proteína animal na alimentação da família.

O sucesso de projetos de Avicultura Caipira ou Familiar está na concepção do modelo, no acompanhamento técnico e no manejo, pois as instalações devem ser adequadas ao conforto e a saúde dos animais.

Não podemos deixar de mencionar esquemas de vacinação, controle de qualidade da água, controle de qualidade dos pintos, vazão sanitário, pé dilúvio nos aviários, dentre outras medidas sanitárias que passam a fazer parte da rotina destes produtores.

Em meio às ameaças ao controle sanitário em que vive a avicultura industrial brasileira, a avicultura caipira responsável está provando que não oferece riscos e é uma alternativa de renda segura, uma vez que temos o mercado adormecido pela falta de oferta contínua de carnes e ovos caipira.

O princípio da prevenção sempre será prioritário e, somente quando necessário, deve-se intervir através de medicamentos. A saúde não é apenas ausência de doença, mas também habilidade de resistir às infecções, aos ataques de parasitas e às perturbações metabólicas.

Neste contexto é que nos valem das experiências acadêmicas e profissionais adquiridas para promover ações no desenvolvimento de projetos, consorciando a produção de frangos e galinhas caipiras as potencialidades de cada região, diversificando as atividades rurais do produtor e contribuindo com uma renda complementar no final do mês.

AVICULTURA FAMILIAR

Segundo dados da FAO/INCRA/96, o Brasil tem 4,1 milhões de estabelecimentos familiares, representando 84% dos estabelecimentos rurais do país, ocupando cerca de 77% da mão-de-obra do campo e contribuindo com 37,8% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (incluindo os assentamentos de reforma agrária).

O Nordeste Brasileiro concentra cerca de 2,05 milhões de estabelecimentos familiares, ou seja, 88,3% dos estabelecimentos rurais nordestinos, ocupando 82,9% da mão-de-obra no campo e contribuindo com 43% do Valor Bruto da Produção Agropecuária.

É neste cenário nacional que se insere o segmento da Avicultura Familiar, uma atividade tradicional e desenvolvida predominantemente nos estabelecimentos familiares.

Com objetivo de regulamentar os sistemas alternativos de criação de aves, o Ministério da Agricultura e do Abastecimento estabeleceu normas para o sistema de produção de frangos coloniais/caipiras. Com relação ao sistema de produção de ovos coloniais/caipira, obedecem as normas do ovo (Normas gerais de inspeção para ovos e derivados).

O sistema de produção de aves orgânicas/agroecológica também foi regulamentado pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento através da Portaria Nº505, de 16 de outubro de 1998.

Tecnicamente podem ser considerados sinônimos os seguintes termos: sistema orgânico, ecológico, biológico, biodinâmico, natural, sustentável, regenerativo e agro-ecológico, assim como, também, podem ser considerados sinônimos de Frango Caipira, Frango Colonial, Frango Tipo Caipira, Frango Estilo Caipira, Frango Tipo Colonial, Frango Estilo Colonial e Frango Verde. Entretanto, deve-se levar em consideração a relação entre os termos regionais de uso mais restrito, como é o caso do Frango da Roça, Frango de Capoeira, Galinha Pé Duro, Galinha Nativa e Frango Índio, os quais podem ser considerados sinônimos sob a denominação de galinhas nativas. As aves melhoradas, quando criadas de forma intensiva, semi-intensiva, ou extensivas, fazem com que os produtores tenham animais com bons desempenhos, além de produtos para oferecer ao mercado, com sabor característico dos produtos caipiras. Um método que chamamos de "**Sistema Caipira de Criação de Aves**".

Tabela 1. Comparação entre o frango industrial e caipira francês.

ITEM	FRANGO INDUSTRIAL	CAIPIRA FRANCÊS
GENÉTICA	Alta produtividade	Alta Rusticidade
IDADE DE ABATE	40 dias	90 dias
criação	Confinado	Em Liberdade
RAÇÃO	Antibióticos e Promotores de Crescimento	Sem aditivos químicos
ALIMENTAÇÃO EXTRA	Inexistente	Verduras e pasto
DENSIDADE DO GALPÃO	18 aves/m ²	10 aves/m ²
AREA DE PASTO	Inexistente	4m ² /ave
SABOR	Frango Convencional	Carne de Caça
PELE	Grossa	Fina
CONSISTÊNCIA	Carne Flácida	Carne Firme com fibras

Fonte: AVIFRAN, 2004

Produtos caipiras são basicamente definidos como provenientes da criação de aves em que parte da alimentação é suprida por alimentos naturais como capins a pasto ou picados, verduras, frutas, insetos e minhocas. As formas de criação mais comuns para obtenção dos produtos caipiras são a semi-intensiva e a extensiva.

Tabela 2. Comparativo das características físico-químicas entre frango industrial e caipira francês.

ITEM	FRANGO INDUSTRIAL	CAIPIRA FRANCÊS	VARIAÇÃO
Gorduras (Lipídios) %	2,85	2,34	-18%
Valor Calórico (Kcal/100g)	113,93	108,17	-5%
Resíduo Mineral %	0,74	0,68	-9%
Umidade %	74,35	75,20	+1%
Proteínas %	21,44	21,57	+6%
Cálcio (mg/100g)	52,22	68,03	+30%
Ferro (mg/100g)	2,06	2,03	-1%

Fonte: AVIFRAN, 2004

SISTEMAS DE CRIAÇÃO DAS AVES

Existem diversas formas diferentes de criação de frangos e galinhas caipiras em função da região, instalações, manejo, ambiência, nutrição, linhagens, medidas profiláticas, aspectos sanitários, planejamento da produção e capacidade de investimentos na atividade, desta forma, apresenta-se algumas destes formatos pesquisados.

Segundo a **Associação da Avicultura Alternativa – AVAL (2004)**, os sistemas de criação de frangos podem ser classificados da seguinte forma:

- **Frango Caipira ou Frango Colonial:** Frango cuja alimentação é constituída por ingredientes exclusivamente de origem vegetal, sendo proibido o uso de promotores de crescimento, *coccidiostáticos* e antibióticos na ração. O sistema de criação é feito em galpões, até os 28 dias de idade. Após essa idade, soltos a campo, sendo sua criação semi-intensiva, recomendando-se 2 a 5m² de área no piquete por ave. O abate realiza-se com a idade mínima de 85 dias. As linhagens utilizadas devem ser próprias para este fim, sendo proibidas às linhagens comerciais específicas para frango de corte.
- **Frango Alternativo:** Frangos de exploração intensiva, sem restrição de linhagem, criado sem o uso de antibióticos, *coccidiostáticos*, promotores de crescimento, quimioterápicos, e ingredientes de origem animal na dieta. As linhagens podem ser as mesmas que as utilizadas no frango industrial, a diferença fica por conta da densidade que deve ser bem menor e o tempo de alojamento que fica em torno oito semanas.
- **Frango Convencional:** Frangos produzidos em granjas de exploração comercial, de linhagem comercial geneticamente selecionada para alta taxa de crescimento e excelente eficiência alimentar, criados em sistema intensivo com uma densidade elevada segundo as normas sanitárias vigentes, sem restrição ao uso de antibióticos, *coccidiostáticos*, promotores de crescimento, quimioterápicos e ingredientes de origem animal na dieta. O período de alojamento fica em torno de 6 semanas.
- **Frango Orgânico:** Frango criado segundo as normas de produção orgânicas, cujas principais características produtivas é a alimentação das aves com ingredientes que tenham origem orgânica, cultivada respeitando-se o bem estar e o meio ambientes. O sistema de criação é feito em galpões, até os 28 dias de idade. Após essa idade, soltos a campo, sendo doravante sua criação semi-intensiva, recomendando-se 2 a 5m² de área no piquete por ave. O abate realiza-se com a idade mínima de 85 dias. As linhagens utilizadas devem ser próprias para este fim, sendo vedadas às linhagens comerciais específicas para frango de corte.

VANTAGENS DA AVICULTURA ALTERNATIVA

A avicultura alternativa tem como principal finalidade produzir carne e ovos de forma mais natural e menos estressante. O que faz com que a carne das aves caipiras possua menor teor de gordura e coloração mais avermelhada, proporcionando sabor diferenciado ao produto.

Esse fato também é atribuído à consistência da fibra muscular, em função da maior idade e atividade das aves. Quanto aos ovos, estes apresentam gemas mais pigmentadas. Tais características fazem com que esses produtos ganhem grande visibilidade no mercado, dada a procura por uma alimentação mais natural, conquistando, dessa forma, consumidores fiéis e a garantia de um mercado consumidor cativo.

Esta atividade tem despontado como uma excelente alternativa de renda complementar para famílias rurais, devido ao fácil manejo, necessidade de pouco espaço, utilização da mão de obra familiar, proporcionando a participação da mulher e dos filhos na atividade, além de garantir a segurança nutricional através do alimento seguro (frangos e ovos) que passa a fazer parte da alimentação das famílias, garantindo uma fonte de proteína animal de excelente qualidade.

A implantação dos galpões ou adaptação de instalações existentes na propriedade, não oferece obstáculos para o início da produção, pois estas instalações são de baixo custo e o local para implantação do projeto pode utilizar terras fracas e desvalorizadas, proporcionando a recuperação do solo através da incorporação do esterco produzido pelas aves.

A avicultura alternativa tem grande capacidade de conversão de grãos e outros produtos de origem vegetal em carne e ovos, que são de grande importância para a alimentação humana, contribuindo para amenizar a carência alimentar. O ciclo de produção é rápido, proporcionando retorno num período relativamente curto e contribuindo diretamente para a fixação do homem ao campo.

A diversificação das atividades produtivas na propriedade rural, oferece ao produtor maior segurança nas receitas, pois o fator sazonalidade é preponderante nas atividades que envolvem a agricultura e a pecuária. Desta forma, a produção avícola nas propriedades tem assegurado uma renda complementar ao orçamento familiar.

A utilização do esterco das aves na fertilização do solo pode proporcionar melhorias nos resultados de cultivos na agricultura familiar.

FATORES DE INSUCESSO NA AVICULTURA ALTERNATIVA

A maior incidência de problemas na criação de aves está relacionada ao manejo das aves, fator de responsabilidade dos produtores.

A falta de capacitação técnica é a maior causa de insucesso nos projetos de avicultura alternativa, por se tratar de uma atividade tradicional, os produtores acreditam ser detentores do conhecimento empírico e passam a tratar a atividade de forma desordenada, sem critérios sanitários, não utiliza vacinas e não oferece as condições adequadas ao conforto das aves.

Aliado a todos estes problemas, a falta de planejamento e estudo de mercado tornam-se outro grande obstáculo a ser superado.

O mercado de frangos e ovos caipiras é carente de fornecimento contínuo, o que ocorre com frequência é a falta de abastecimento por parte do produtor, ele esquece de alojar os lotes na frequência necessária para atender o mercado.

Iniciando com apenas um lote, após 90 dias está pronto para venda e será necessário pelo menos mais quatro meses para a retirada de um novo lote, tempo suficiente para perder a clientela.

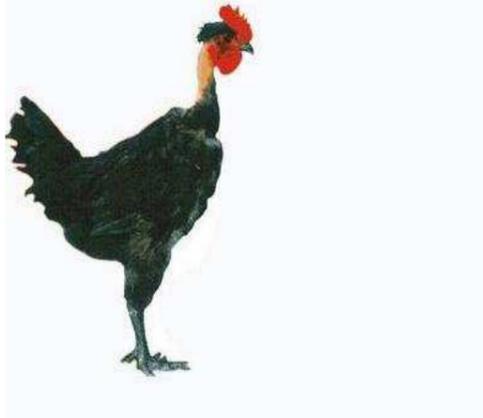
A falta de controle zootécnicos da produção afeta a rentabilidade da atividade, uma vez que o produtor não tem ao final do lote o custo de produção do kg do frango ou unidade de ovo produzida.

A assistência técnica em projetos de avicultura é fundamental, pois o acompanhamento das várias etapas de criação, as adversidades do clima, desafios de doenças, alterações no comportamento das aves, fazem parte do cotidiano dos criadores.

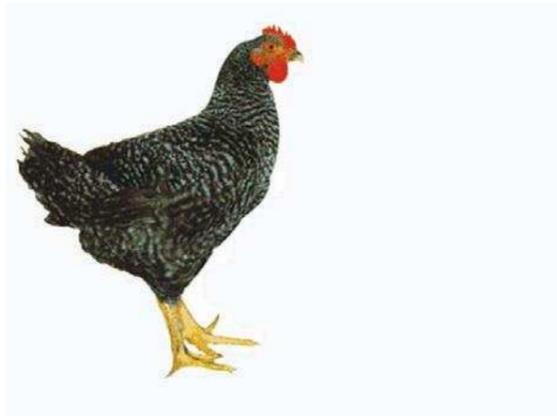
ALGUMAS LINHAGENS DISPONÍVEIS NO MERCADO



Caipira Francês vermelho pescoço pelado, crista e barbela vermelhos sangue.



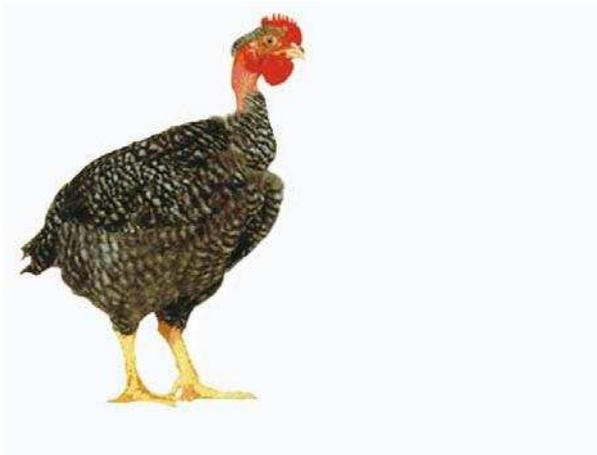
Caipira Francês Preto pescoço pelado, penas pretas esverdeadas, bicos e patas pretos, pescoço, crista e barbela vermelhos sangue.



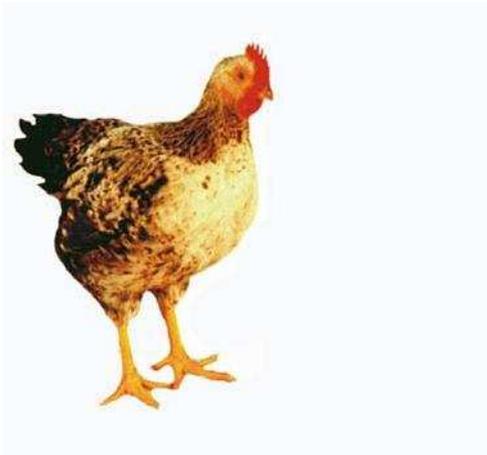
Caipira Francês Pedrês pescoço emplumado, bico patas e pele amarelo, porte alto de canelas longas.



Caipira Francês Preto Esverdeado, pescoço emplumado, bicos e patas preto.



Caipira Francês Pedrês, pescoço pelado, penas com pontos pretos e bancos em toda sua extensão, bico patas e pele amarelo, porte alto de canelas longas.



Caipira Francês, pescoço emplumado, penas com pontos marrons e bancos em toda sua extensão, bico patas e pele amarelo, porte alto de canelas longa.



Poedeira vermelha, pescoço emplumado, crista e barbela vermelhos sangue.

SISTEMA SEMI-INTENSIVO DE CRIAÇÃO

O semi-intensivo é o sistema de produção mais indicado para a criação de linhagens de frangos e/ou galinhas caipiras. A característica principal deste modelo é a criação das aves no galpão com liberdade de acesso a piquetes ao ar livre, onde ficam a maior parte do dia a pasto.

As instalações necessárias para produção de frangos de corte e aves de postura devem atender algumas condições, proporcionando as aves conforto térmico durante todas as fases e respeitando principalmente os aspectos sanitários.

Para diminuir os custos de construção, os materiais a serem utilizados para o pinteiro e galinheiros poderão ser de baixo custo, fáceis de serem encontrados na região, durável, resistente e de baixa condutividade térmica e atóxica.

As dimensões deste galpão são variáveis, principalmente o comprimento. Entretanto, a largura não deve ultrapassar os 10 metros, pois do contrário poderá haver problemas de aeração.



Para o sistema de criação semi-intensivo, além das raças puras, o criador pode optar por adquirir aves melhoradas (híbridas) por serem mais precoces e aproveitarem melhor os nutrientes da ração. A importância social e econômica deste tipo de criação está no fato de que a produção de carne e ovos neste sistema, diferente do sistema extensivo, visa principalmente à obtenção de lucros. Ocorrendo com a venda de ovos para consumo proveniente de linhagens e para incubação proveniente de raças puras, além da venda de carne de frango eviscerada e aves vivas para o consumo ou ornamentação de sítios.

Os métodos de criação neste sistema são modernos, com a utilização de programas de vacinações, rações balanceadas, piquetes para pastejo e poleiros. Partindo do objetivo principal que é o lucro, os produtores devem pesquisar cuidadosamente o mercado, para que possam viabilizar economicamente a atividade.

Produtores bem sucedidos atendem ao mercado de forma exclusiva, com uma criação direcionada para determinado segmento do mercado consumidor.

Outro mercado está na comercialização de aves vivas, de acordo com a tradição alimentar. No Estado do Ceará é comum a utilização do sangue das aves para o preparo de galinha ao molho pardo ou cabidela.

LOCAL E INSTALAÇÕES

O local para instalação do galpão das aves deve ser seco, ligeiramente inclinado, de preferência com pouca ventilação na face sul e moderadamente ventilado na face nordeste. Já o local de implantação dos piquetes deve ter solo fértil, para a formação da área de pastejo, o que irá permitir crescimento do pasto natural.

O cercado da área do piquete pode ser feito de telas, com no mínimo 1,5 m de altura, e uma mureta de pelo menos 20 cm junto ao solo, de forma a impedir o contato da tela com o chão. No Nordeste, é comum uso de cercado de pau-a-pique ou trama de varas de marmeleiro, cercas de estacotes atadas com arame também é uma alternativa.

O galpão deve ser construído sempre no sentido leste oeste, com dimensões adequadas ao número de aves serem alojadas. Deve possuir, ainda, aberturas laterais de acesso ao piquete, onde as aves sairão durante o dia para o pastejo. A capacidade média do galpão é calculada tomando como base a quantidade de 10 aves/ m² para frangos de corte e de 8 aves/ m² para aves de postura.



Em média, os piquetes são construídos com 2 a 5 m² para cada ave. Área suficiente para boa pastejo das aves e limitada para evitar desperdício de energia das aves. Pode-se utilizar a rotação de piquetes. Isto reduz a deterioração do pasto pelo intenso pisoteio das galinhas, além de facilitar o controle de enfermidades. Árvores também devem ser plantadas dentro dos piquetes, para garantir sombra. Mas evite o plantio muito próximo às cercas, o que facilitaria a fuga das aves.



Os comedouros e bebedouros podem ser instalados nos piquetes, desde que estejam protegidos do sol e da chuva. Entretanto, esses devem ser constantemente trocados de lugar, de forma a reduzir o desgaste da pastagem nesse local. No interior do galpão, o dimensionamento do número de equipamentos deve seguir as mesmas recomendações usadas para frangos de corte. Ao final do período de criação dos frangos, deve-se fazer a higienização com lavagem, caiação e desinfecção do galpão e de todos os equipamentos.

MANEJO PRODUTIVO

De forma geral, no sistema semi-intensivo os machos as fêmeas são criados juntos, o que favorece a divisão do lote em famílias ou em pequenos grupos, no caso do produtor optar por produzir animais de Raça Pura, serão necessários um galpão, para abrigo das aves, e um ou mais piquetes, onde elas passam parte do dia ao ar livre, pastejando. Se um dos objetivos da criação for à produção de ovos para a incubação, deve-se manter uma relação de um macho para cada 8 a 10 fêmeas. Além da função reprodutiva, a presença do macho pode garantir maior tranquilidade às fêmeas, melhorando a produtividade. Se as aves que estão sendo utilizadas são para produção de carne, elas permanecerão até a idade de abate que ocorre a partir de 85 dias, quando o produtor inicia o processo de venda do lote.

O sistema semi-intensivo de produção é dividido por fases:

FRANGO CAIPIRA DE CORTE

INICIAL	CRESCIMENTO	FINAL
01 – 28 DIAS	29 – 56 DIAS	57 – AO ABATE

POEDEIRA CAIPIRA

INICIAL	CRESCIMENTO	POSTURA
01 – 42 DIAS	43 – 140 DIAS	Após o 1º ovo

IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NO SISTEMA SEMI-INTENSIVO

Alimentação deve proporcionar ao organismo animal quantidade e a qualidade de elementos nutritivos essenciais para a manutenção e para fins de produção. O consumo de alimento verde é limitado principalmente pela necessidade que as aves têm de ingerir um volume grande de pasto para atender as suas necessidades nutricionais.

A ração balanceada deve ser fornecida em comedouros instalados no interior do galinheiro e no piquete, na base de 70 -120g dia por ave, dependendo, é claro, da qualidade do pasto, do consumo da idade da ave e do controle de peso das poedeiras. A alimentação deve atender as necessidades diárias do animal e deve ser otimizada visando maior economia.

As aves ficam confinadas até 28 dias, a partir dos 28 dias, as aves devem ter acesso ao piquete e o alimento verde. Estamos falando de uma criação na qual desponta ave mais refinada e produtiva do que as "galinhas pé-duro", porém, mantendo suas características rústicas de manejo, de sabor da carne e da cor alaranjada da gema do ovo, um dos motivos desta coloração e do sabor dos produtos esta associado ao tipo de alimentação fornecida, principalmente sob a forma de verde. Seja este proveniente diretamente do pasto ou fornecido na forma indireta.

As linhagens disponíveis no mercado possuem potencial genético característicos, para obtenção de melhores resultados zootécnicos, deve-se fornecer ração balanceada correta, pois o excesso e a falta de alimentação podem acarretar perdas no desempenho produtivo das aves.

A criação de **Frangos e Galinhas Caipira** é dividida em fases, de acordo com a idade, que têm por base as mudanças anatômicas fisiológicas, e para cada uma das fases há necessidades nutricionais diferentes.

FRANGO CAIPIRA

Fase Inicial - Compreende entre o 1º a 28º dia, recomenda-se o fornecimento de ração frango Inicial, esta ração deve ter proteína bruta entre 21% a 22%, devendo atender as características do sistema de criação do frango caipira, devendo ser fornecida a vontade ração e água potável.

Fase Crescimento - Compreende entre o 29º a 56º dia, recomenda-se o fornecimento de ração frango crescimento, com proteína bruta variando entre 19% a 20%, a partir dos 28 dias as aves deverão ter livre acesso ao piquete, onde deverá ter boa oferta de verde.

Fase Final - Compreende entre os 57º dias até o abate, recomenda-se o fornecimento de ração frango final, esta ração deve ter proteína bruta variando entre 16% a 17%. A idade de abate destas aves varia de 85 a 120 dias, conforme exigência de mercado. Nesta fase é contínuo o fornecimento vegetal na suplementação alimentar.

POEDEIRA CAIPIRA

Fase Inicial - Compreende entre o 1º ao 42º dia, recomenda-se o fornecimento de ração frango Inicial, podemos utilizar a mesma ração utilizada para frangos de corte caipira, esta ração deve ter proteína bruta entre 21% a 22%, devendo atender as características do sistema de criação do frango caipira, devendo ser fornecida a vontade ração e água potável, a partir dos 28 dias as aves deverão ter livre acesso ao piquete.

Fase Frangas Crescimento - Compreende entre o 43º a 140º dia, recomenda-se o fornecimento de ração frangas crescimento, com proteína bruta de 16%, é muito comum os produtores ofertarem nesta fase ração de frangos crescimento, acarretando prejuízos as poedeiras devido ao excesso de peso proporcionado a ave, esta fase a qualidade da ração, a quantidade fornecida e o controle de peso das frangas é fundamental para alcançar o máximo potencial produtivo das aves na fase de postura, deve ter boa oferta de verde.

Fase Postura - Compreende a fase após o 1º ovo até o descarte da ave, recomenda-se o fornecimento de ração postura, esta ração deve ter proteína bruta de 16%. O acompanhamento do peso corporal da ave e a quantidade de ração fornecida devem ser monitorados de acordo com o manual da linhagem, além do controle de ovos produzidos. Nesta fase é contínuo o fornecimento vegetal na suplementação alimentar.

O VERDE NA ALIMENTAÇÃO DAS AVES

Sabemos que o sistema de produção de frangos caipiras deverá estar sustentado por uma alimentação nutritiva e de baixo custo, sugere-se dois tipos de sistemas: o de pastejo direto e o de fornecimento de vegetais às aves picados (verdes) ou fenados. O pastejo direto caracteriza-se como sendo o ato das aves consumirem gramíneas (capins) ou leguminosas à vontade, e ainda de ciscarem o terreno à procura de insetos, minhocas e larvas, que possam completar sua alimentação. A ingestão de capins, leguminosas e outras fontes vegetais fornecem vitaminas e minerais às aves, conferindo-lhes resistência às doenças e modificando a qualidade de seus produtos (carne com pele amarelada e ovos com gema rica em pigmentos carotenóides).

A alimentação vegetal pode suprir 25 a 30% das exigências nutricionais das aves, sendo ministrada em consonância com a ração balanceada.

A alimentação alternativa é o ponto mais forte de uma criação de frango caipira, têm um importante papel no desenvolvimento desta ave, fornecendo-lhe, a fibra e xantofila tão necessária na diferenciação do sabor da carne e cor dos ovos.

O alimento plantado deve ser com altos teores de proteína, boa digestibilidade, crescimento estolonífero, grande taxa de redobra, já que os brotos fornecidos as aves devem ser novos e tenros. As folhas velhas e fibrosas são de baixa qualidade, determinando uma recusa natural da ave.

O produtor não deve deixar restos de alimentação alternativa de um dia para o outro. Mesmo com toda a rusticidade que lhe é peculiar, o frango caipira pode sofrer com fungos e bactérias, que se desenvolvem na alimentação com umidade.

Antes de iniciar a criação de aves, deve-se pensar na parte econômica do projeto, sempre tendo em mente que o trabalho com formação e manejo de pastos precisa ser bem acompanhado para se tornar compensador. A correta implantação dos pastos, e o manejo dos mesmos sob a forma de rodízio e taxas de lotação coerentes são os princípios fundamentais de sucesso. Os capins e gramas mais usados para piquetes são os mais protéicos, como o capim quicuiu, o capim napier, o capim coast-cross, o capim tiffiton, a grama estrela Africana e outros, que tenham o sistema radicular baixo, pois assim, voltam a crescer rapidamente com as chuvas ou irrigações. Também utilizamos culturas tais como: mandioca, rami, feijão guandu, batata-doce, bananeira, cunhã, leucena, frutas, hortas.

ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA

Cerca de 75% dos custos de produção estão relacionados à alimentação. A alimentação que a ave busca no piquete pode suprir de 25% a 30% das exigências nutricionais das aves. A ingestão de capins, leguminosas e outras fontes vegetais fornecem vitaminas e minerais às aves, conferindo-lhes resistência às doenças e modificando a qualidade de seus produtos.

MANDIOCA

RAMI

FEIJÃO GUANDU

BATATA-DOCE

BANANEIRA

CUNHÃ

SORGO

LEUCENA

FRUTAS

HORTAS FORRAGEM



AQUISIÇÃO DE AVES

Na aquisição das aves, deve-se buscar um incubatório idôneo, que forneça pintinhos saudáveis e de boa qualidade, com aspecto ativo, olhos e canelas brilhantes, umbigo bem cicatrizado, tamanho e cor uniforme, plumagem seca e macia sem empastamento na cloaca.

Esses pintos geralmente são vacinados, ainda no incubatório, contra a doença de Marek e Gumboro, seu transporte deve ser feito em caixas desinfetadas e com forração nova. Dependendo da região em que as aves vão ser recriadas, o incubatório vacina também contra a doença da Boubá Aviária.

Para o sucesso da criação, é importante manter o lote saudável desde o início da criação. O desenvolvimento final das aves, a uniformidade do lote, índice regular de postura e a rentabilidade da produção dependem da atenção e dos cuidados dispensados durante o processo de produção como um todo, envolvendo a qualidade das matrizes, a idoneidade do incubatório e a qualidade dos pintos adquiridos.

ÁGUA

Água é de vital importância para a criação, tanto para bebida quanto para a manutenção geral do aviário. A quantidade de água consumida pelas aves normalmente é o dobro da que consomem em alimento.

Dentre os elementos a ser analisada para escolha do local de criação a disponibilidade de água de boa qualidade é sem dúvida o mais importante, pois a água cerca de 60% do peso corporal das aves e desempenha funções biológicas essenciais como o auxílio na digestão, função reguladora da temperatura corporal, elemento metabólico, eliminadora de resíduos orgânicos, além de componentes nutricional da dieta das aves.

Em qualquer fase da criação, a água deve ser fornecida à vontade, limpa, fresca e isenta de microorganismos patogênicos. Uma perda de 10% do peso por desidratação causará queda no desenvolvimento, e, uma perda de 20% da água corporal pode levar à morte.

MANEJO DOS PINTOS

Os pintos caipiras apresentam características genéticas para serem criados a campo. Mesmo assim, no primeiro mês de vida, eles necessitam de certos cuidados como calor, água limpa, um galpão livre de fungos, pois é durante a fase inicial que a ave vai definir a sua potencialidade de produção.

O 1º passo que o criador deve ficar atento é evitar o estresse na chegada dos pintinhos, pois cada etapa deve ser executada gradativamente. Deve-se estar atento para a temperatura, a altura dos comedouros e as vacinas, pois os 10 dias iniciais são decisivos para o sucesso ou fracasso do lote.

As aves devem ser criadas sob um abrigo, para protegê-las de frio, umidade, fungos, e predadores, que pode ser um galpão. Este local deve ser desinfetado antes da chegada das aves, utilizando formol para pulverização, pois devemos evitar todo traço de contaminação deixado pelas aves adultas do lote anterior. No dia do alojamento, os equipamentos devem ser devidamente limpos (lavados com água e sabão). O galpão ainda precisa ficar fechado nos



primeiros dias para que a temperatura no interior do mesmo fique mais estável; mas tome cuidado para que não falte circulação de ar.

A cama tem um importante fator que interfere nas condições sanitárias e no bom desenvolvimento do lote. Mesmo sendo uma ave mais rústica, o frango tipo caipira também necessita de cama de boa qualidade. O material deve cobrir todo o seu piso com a altura ideal variando em torno de 5cm a 8cm.

RECEBIMENTO DOS PINTOS

Deverá ser feita uma contagem e verificação do estado sanitário dos pintinhos no momento da retirada da caixa. No Alojamento pintinhos é importante mostrar-lhes os locais onde ele encontra comida, água e também a fonte de calor. O procedimento mais comum é colocar o bico do pintinho na água, depois na comida e finalmente colocá-lo em baixo da fonte de calor. Não é necessário fazer com todos os pintinhos, apenas alguns.

A partir do 2º e 3º dia de vida, os comedouros e bebedouros existentes devem ser reposicionados e ajustados e outros adicionais introduzidos à medida que a área dos círculos seja ampliada.



PRODUÇÃO DE OVOS CAIPIRA

A produção de ovos traz ao produtor outra opção de renda, podendo estar consorciada a produção de carne. Ambos são produtos com muita procura e de fácil comercialização.

Os cuidados são os mesmo dispensados na criação dos frangos, porém o manejo de poedeiras torna-se mais exigente devido aos controles semanais e diários de peso corporal da ave, quantidade de ração fornecida e quantidades de ovos produzidos.

É importante ressaltar que o investimento para criação de poedeiras é maior que o investimento para a criação de frango de corte, pois o início do retorno financeiro gira em torno de seis meses.

O consumo de vegetais verdes pelas aves confere sabor especial e boa coloração da gema dos ovos. Essa melhora da pigmentação faz com que esses ovos sejam os preferidos pelo consumidor no preparo de massas, doces e bolos.

A pigmentação dos ovos pode ser influenciada pelo tipo de poedeira que está sendo utilizada, bem como pelo sistema de criação adotado.

A seleção das frangas e poedeiras tem como objetivo principal a escolha de aves que tenham a possibilidade de apresentar os melhores índices de produção de ovos.

Na seleção das frangas, deve ser levado em consideração o desenvolvimento da crista e barbela, a abertura dos ossos pélvicos, aves saudáveis, sem defeitos físicos. Caso o objetivo da produção seja ovo comercial não haverá necessidade de galos.

A seleção e o descarte de aves com baixa produtividade são práticas importantes ao produtor que visa sucesso.



UNIFORMIDADE DO LOTE

O controle da uniformidade dos lotes de poedeira é fundamental, onde o peso corporal, controle de consumo de rações dentre outros fatores devem ser monitorado. Uma das principais características a ser buscada na fase de crescimento é a manutenção da uniformidade do lote, de forma que a grande maioria das aves alcance o peso ideal à maturidade sexual, para que tenham alta eficiência e uniformidade produtiva na fase de produção.

PESO CORPORAL CAIPIRA ROUGE (PESO CORPORAL IDEAL EM g)

IDADE Semana	MÉDIA	UNIFORMIDADE 80%
1	70	63 - 77
2	140	126 - 154
3	220	198 - 242
4	300	270 - 330
5	380	342 - 418
6	470	423 - 517
7	570	513 - 627
8	660	594 - 726
9	750	675 - 825
10	830	747 - 913
11	910	819 - 1001
12	990	891 - 1089
13	1070	963 - 1177
14	1150	1035 - 1265
15	1230	1107 - 1353
16	1320	1188 - 1452
17	1410	1269 - 1551
18	1500	1350 - 1650

Fonte: GESSULI, 1999 (adaptado).

PESO CORPORAL HY-LINE BROWN (PESO CORPORAL IDEAL EM g)

IDADE Semana	MÉDIA	UNIFORMIDADE 80%
1	70	63 - 77
2	115	103 - 126
3	190	171 - 209
4	280	252 - 308
5	380	342 - 418
6	480	432 - 528
7	580	522 - 638
8	680	612 - 748
9	770	693 - 847
10	870	783 - 957
11	960	864 - 1056
12	1050	945 - 1155
13	1130	1017 - 1243
14	1210	1089 - 1331
15	1290	1161 - 1419
16	1430	1287 - 1573
17	1480	1332 - 1628
18	1500	1350 - 1650

Fonte: Manual Hy-line Brown (adaptado).

MANEJO DOS NINHOS

Os ninhos destinados à postura devem ser colocados no interior do galpão, cerca de duas a três semanas antes do início da postura (aproximadamente quando as aves tiverem de 15 a 16 semanas de idade), nos locais menos movimentados.

Devemos colocar em número proporcional a quantidade de aves, na proporção de 5 aves/ninho, mantê-los sempre limpos, em bom estado de conservação, impedindo que os ovos se sujem ou se quebrem.



Os ninhos devem conter cama com material diferente do que é utilizado no piso do galpão, o que irá reduzir a postura no chão. A cama dos ninhos deve ser renovada, desinfetada (para um maior controle de piolhos e parasitas). A noite, os ninhos devem ser fechados, reduzindo assim o número de ovos com casca suja e o aparecimento de choco, evitando que as aves se acostumem a dormir no ninho.

VACINAÇÕES

O objetivo das vacinações é minimizar os efeitos adversos das doenças sobre a saúde e bem-estar das aves, além de evitar a contaminação e a disseminação de enfermidades. Muitas doenças das aves podem ser prevenidas através do manejo e estado de higiene do criatório.



A vacina contra Marek é aplicada ainda no incubatório, portanto os pintos de boa procedência já vêm protegidos contra esta doença. Porém vacinas contra Newcastle, Gumboro, Bôba Aviária e Bronquite devem ser ministradas conforme os programas de vacinações para frangos e poedeiras adequados ao desafio sanitário de cada região, que pode ser elaborado por Médico Veterinário, este é um procedimento indispensável e fundamental para a saúde das aves.

A Instrução Normativa SDA nº 17, de 7 de abril de 2006, aprovou no âmbito do Programa Nacional de Sanidade Avícola, o Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária e de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle em todo o território nacional.

COMERCIALIZAÇÃO

O grande gargalo da conquista do mercado consumidor por parte dos produtores da avicultura alternativa é a constância no fornecimento dos produtos avícolas, além da padronização dos frangos e ovos ofertados.

Para solucionar este problema o produtor deve planejar sua produção para oferecer com regularidade seus produtos, procurando selecionar os produtos e atender conforme as exigências do mercado.



A comercialização dos frangos caipiras pode ser vivo ou abatido, sejam aves vivas, aves abatidas ou ovos, e o apelo de marketing deve ser utilizado na busca por consumidores que exigem um produto mais saudável. Os ovos são procurados pelo

sabor e pela coloração intensa da gema, enquanto que a carne, além do sabor e da cor, tem a textura um pouco mais firme. Como forma de promover mais o consumo, muitos produtores estão vendendo seus produtos em embalagens personalizadas, principalmente com desenhos que lembram à vida tranqüila do campo e a necessidade de se consumir um produto saudável.



Normalmente, os produtos caipiras são vendidos em feiras livres, na vizinhança

e mercadinhos, garantindo maior integração do produtor com o consumidor. Entretanto, estes produtos já estão sendo encontrados nas prateleiras de supermercados de várias cidades brasileiras e lojas de produtor regionais.

Outra ferramenta importante utilizada pelas associações de produtores é o Programa CAEAF – Compra Antecipada Especial da Agricultura Familiar da CONAB, onde são adquiridos produtos da Agricultura Familiar, dentre eles ovos e frangos, e doados para instituições como escolas, creches, hospitais e outras entidades. Este programa traz benefícios ao produtor, viabilizando a comercialização dos produtos a preços competitivos, as escolas, viabilizando a oferta complementar de merenda escolar aos alunos.

ABATE E PROCESSAMENTO

De uma forma simplificada, pode-se dividir o abate de aves em 11 etapas:

Recepção

Sangria

Escaldagem

Depenagem

Evisceração

Lavagem final

Resfriamento

Gotejamento

Embalagem

Armazenamento

Aproveitamento
dos

subprodutos

Recepção das Aves

Sangria

Escaldagem
a 56 - 58°

Depenagem

Evisceração e
Lavagem Final

Resfriamento da
Carcça

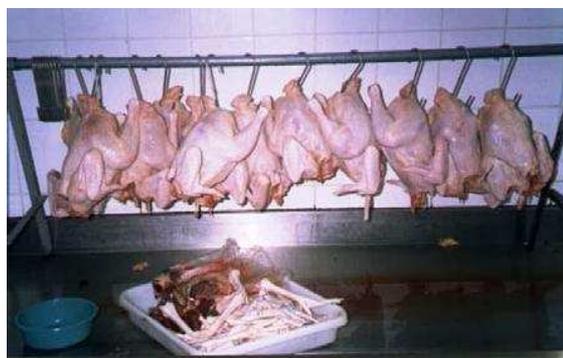
Gotejamento

Embalagem

Armazenamento

Aproveitamento dos
Subprodutos

Antes de entrar na linha de abate, as aves devem passar por um jejum de 4 a 6 horas, com o objetivo de facilitar as operações de retirada das vísceras e a redução da possibilidade de contaminação da carcaça.



CUSTO DE PRODUÇÃO

O custo de produção deve ser apurado a cada lote e durante o período de produção de ovos, desta forma o produtor poderá acompanhar a rentabilidade de sua produção e identificar possíveis falhas ou ajustes necessários no plantel. Principalmente na produção familiar o produtor precisa reservar o capital necessário para aquisição dos pintos, vacinas, rações e outras despesas.

Algumas medidas podem ser adotadas para redução do custo do frango e do ovo, a fabricação da própria ração, a partir da aquisição de milho do Programa Compra em Balcão da CONAB e a adição de concentrado e o fornecimento contínuo de alimentação alternativa a partir dos 28 dias, podem contribuir significativamente.

Outros fatores também podem influenciar diretamente nos custos de produção, tais como, o desperdício de ração; vacinação dos animais no período certo; o cuidado no transporte e armazenamento dos produtos ou do material utilizado na criação.

Bibliografia utilizada:

Apostila de Criação de Frangos e Galinhas Caipiras, 2006.
Autor: Francisco Éden Rocha Dantas – Fortaleza – Ce
Colaborador: André de Freitas Siqueira

Fotos utilizadas:

- * Projeto de criação de frangos e galinhas caipira do complexo Castanhão Convênio DNOCS/SEBRAE;
- * Pesquisa de conclusão de Mestrado na UECE;
- * Catálogo de linhagem da Avifran.



André de Freitas Siqueira é Economista, Mestre em Ciências Avícolas, Doutorando em Biotecnologia, Consultor em Agronegócios e Diretor da Gallus Consultoria.
gallusconsultoria@hotmail.com
(85) 9992-1589